

EDITORIAL

Pesquisas e práticas de ensino: abordagens nas diferentes áreas do conhecimento

O que é prática de ensino? É possível falar em prática de ensino sem levar em consideração aquele que aprende? Quais as relações se estabelecem entre prática de ensinar e as teorias de aprender? Sempre que falamos de pesquisa sobre a prática docente, esta nos impõe uma discussão que, conforme Gatti (2008)¹, consiste na superação de reducionismos, os extremos empirismos, fugir das vagas abstrações, das psicologizações e tendências excessivamente sociologizantes das pesquisas sobre prática pedagógica.

O que se observa, por exemplo, nos cursos de formação de professores, são práticas ainda representativas de um paradigma reprodutivista do ensino. Em detrimento deste paradigma, podemos notar, nos últimos anos, principalmente nesta última década, que o número de livros e pesquisas, assim como os artigos e os jornais, têm se ocupado bastante com esta questão; ou seja, ao como se ensina nas diferentes áreas do conhecimento. Privilegia-se, hoje, a formação de professores-pesquisadores, ou seja, ressalta-se a importância da formação que provoque a reflexão, a criação, aquela aliada à atividade de pesquisa.

Com base nessas preocupações que este número é dedicado à ampliação das discussões de pesquisas sobre práticas de ensino em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a escolha do tema também se deu pela demanda de trabalhos enviados e aprovados. A equipe editorial verificou uma predominância nos artigos em apresentar relatos de pesquisa sobre o ensino em diferentes áreas: Matemática, Educação Infantil, Ensino Superior, História, entre outras. Manrique e Ferreira, por exemplo, apresentam um levantamento histórico sobre o desenvolvimento de institutos para alunos cegos no Brasil e exploram a interação entre um professor de Matemática e um aluno cego do Ensino Médio na confecção de uma ferramenta para representação de gráficos, a fim de favorecer a sua aprendizagem.

Rocha foca na área de Geografia a partir de resultados de um estudo qualitativo sobre os parâmetros curriculares nacionais e as recomendações oficiais para o ensino de Geografia no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.

Vieira, Alves, Signor, Zamoner e Faitão verificam a relação entre brincadeira de papéis sociais e prática educativa com a infância a partir do conceito de mediação na perspectiva da Psicologia histórico cultural.

Perez e Dagen argumentam que, em última instância, no que se refere ao que ensinar e o como ensinar, os professores são os que decidem. Nesta perspectiva consideram que os professores, no exercício do ensino, ainda assumem o poder, embora haja padrões pré-determinados.

Sforni relata uma pesquisa que objetivou compreender a relação entre o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e os filosóficos em uma atividade de ensino com alunos de 4º ano do Ensino médio Integrado do Curso Técnico em Informática de uma escola pública estadual.

A prática docente universitária, a partir das vozes dos estudantes do curso de Pedagogia em relação ao cotidiano acadêmico da sala de aula, é a discussão proposta por Ferreira. O autor discute a perspectiva dos acadêmicos sob a dimensão teórica, prática e didática, assim como a partir de uma avaliação institucional que extrapole a perspectiva regulatória, caminhando rumo a uma perspectiva emancipatória.

Já Zamperetti apresenta resultados de uma pesquisa-ação realizada com uma turma de 24 alunos de 7ª série de uma escola municipal. A autora verificou os elementos de identificação do aluno com a sua produção artística durante a confecção de máscaras e do poder simbólico desta produção. Rabelo estudou os relatos acerca de dez anos do trabalho de religiosas e professoras leigas registradas no documento denominado “Crônica do Jardim de Infância Cristo Rei”. Este documento é uma espécie de diário das atividades pedagógicas realizadas com filhos e filhas de operários de uma empresa carbonífera do Sul de Santa Catarina. A possibilidade de os professores trabalharem com o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana por meio de um curso de formação continuada para docentes com o objetivo de analisar os pressupostos teóricos e metodológicos utilizando narrativas fílmicas como fonte de pesquisa histórica é problematizado por Felipe e Teruya.

Pachane promove uma reflexão sobre a legitimidade da pesquisa acadêmica sobre a prática docente. Na sessão resenha, Zevallos apresenta-nos o livro “Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico”, obra que pretende subsidiar a elaboração de projetos de pesquisa.

Por fim, trazemos à baila muitas discussões sobre a prática docente para instigar a reflexão sobre o tema, uma proposta que buscou evidenciar a importância de agregarmos vários pontos de vista. E assim, finalizamos com Drummond:

“Porque calando nem sempre quer dizer que concordamos com o que ouvimos ou lemos, mas estamos dando a outrem a chance de pensar, refletir, saber o que falou ou escreveu”.

A Comissão Editorial